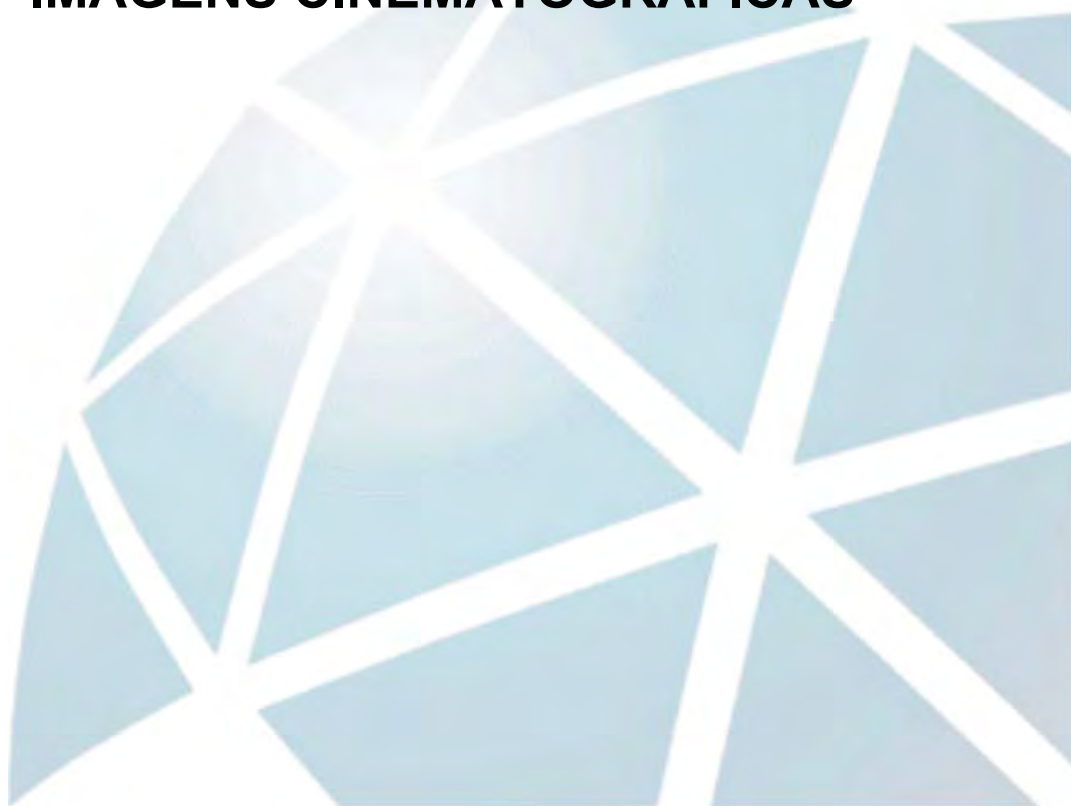

PEDAGOGIA

JULIANA LOURENÇO

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE
IMAGENS CINEMATOGRAFICAS**



JULIANA LOURENÇO

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE IMAGENS
CINEMATOGRAFICAS

Orientador: Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2010

423.07 Lourenço, Juliana
L892a Aprendizagem da língua inglesa a partir de imagens
cinematográficas / Juliana Lourenço. - Rio Claro : [s.n.], 2010
34 f. : il.

Trabalho de conclusão (licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: César Donizetti Pereira Leite

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Linguagem. 3.
Idioma. I. Título.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	3
2 - PRÁTICA DOCENTE.....	5
3 - CINEMA E EDUCAÇÃO.....	8
3.1 - A linguagem cinematográfica na escola.....	9
3.2 - Orientações para o trabalho com filmes.....	15
4 - DIFERENTES FORMAS DE PENSAR O CINEMA.....	17
5 - CINEMA E LÍNGUA INGLESA.....	19
5.1 - Trabalhando com imagens e compreensão oral.....	19
5.2 - Trabalhando compreensão oral e escrita.....	25
5.3 – Algumas considerações.....	28
6 - A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA.....	30
7 - CONCLUSÃO.....	32
8 - REFERÊNCIAS.....	33

1- Introdução

Sempre me interessei pela Língua Inglesa, desde criança. Enquanto aluna, nas épocas do Ensino Fundamental e Médio, gostava de aprender cada vez mais, pois tinha curiosidade em saber o significado de frases e palavras sempre tão presentes em nossa cultura, nas embalagens de produtos, roupas, *outdoors*, comerciais de TV e revistas. Gostava muito, e ainda gosto, de músicas internacionais (americanas, inglesas), queria conseguir cantá-las corretamente e saber o significado do que eu estava cantando. Os filmes também sempre foram muito presentes em minha vida, assistir a filmes é um dos meus *hobbies* favoritos, e, até há pouco tempo atrás, não tínhamos opções de filmes dublados, apenas quando os assistia pela TV. Os filmes alugados em locadoras, a maioria deles, eram todos legendados, o que estimulava ainda mais a minha curiosidade e o meu interesse em aprender inglês.

Embora tenha estudado em boas escolas e tido ótimos professores de inglês, sempre senti certa frustração em relação ao aprendizado do idioma, pois nunca aprendi na escola o que gostaria de aprender. Na escola aprendemos o básico e quando terminamos o Ensino Médio, continuamos sabendo só o básico, tudo o que conseguimos é fazer algumas traduções de texto com a ajuda de dicionário. Eu gostaria de ter aprendido mais na escola e, até há pouco tempo atrás, a culpava por não ter me ensinado tudo o que eu gostaria de aprender. E hoje, sendo professora de inglês (sou graduada em Letras), minha busca por conhecimento continua, mas agora consigo compreender o que não conseguia anos atrás. Nós, professores, estamos sempre em meio a muitas questões: como ensinar inglês para classes numerosas?, como motivar os alunos (que são muitos) que não se interessam pelo idioma?, como conscientizá-los da importância de seu aprendizado?, como tornar as aulas mais dinâmicas para um aprendizado mais eficiente?. Pensando nestas questões, comecei a procurar por estratégias de ensino que pudessem contribuir cada vez mais para o processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Escolhi o cinema por este fazer parte da nossa cultura, enquanto entretenimento e grande fonte de informação e conhecimento, alcançando todas as classes sociais, todas as idades e todos os gostos.

E assim, pensando na contribuição do cinema para a área da educação e em possibilidades de aprendizagem da Língua Inglesa, este trabalho tem por objetivo, primeiramente, trazer algumas colocações e reflexões sobre a prática docente e sobre o envolvimento cinema / educação, pois a utilização de filmes sempre fora muito presente nas escolas, sendo que os professores, de um modo geral, fazem uso desse recurso como instrumento de apoio e motivação para as aulas, de diversas disciplinas. Em um segundo momento, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas possibilidades de aprendizagem da Língua Inglesa a partir de alguns relatos de experiências, incluindo minhas próprias experiências em sala de aula.

Procurro, em todo esse trabalho, fazer colocações sobre prática docente / cinema / educação / Língua Inglesa relacionando com o que vivenciei na escola, enquanto aluna e professora. Parti do pressuposto de que o gostar do cinema possa fazer com que se goste de aprender inglês, assim como foi comigo na época de escola. O gostar de músicas e filmes fizera com que eu gostasse de inglês, pois nunca tive interesse em aprender árabe ou chinês. Também procuro evidenciar a importância desse aprendizado nos dias de hoje, pois nossa cultura está muito ligada à cultura americana e cada vez mais os olhos do mundo se voltam para o nosso país, fazendo com que nos preocupemos em nos fortalecer, principalmente em conhecimento, para acompanhar as transformações de um mundo cada vez mais globalizado.

2- Prática docente

“O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber da experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”. (FREIRE, 1.999, p.43).

Quando falamos em ensino e aprendizagem, Freire (1.999) assinala três aspectos fundamentais: reflexão sobre a prática docente, a autonomia do ser do educando e a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Durante minha vida de estudante e depois, lecionando inglês, pude concluir que se aprende pouco nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, nas palavras de um de meus alunos de 8ª série “... *são muitas atividades, muitos trabalhos, para se aprender pouco...*”. Logo sempre se procura um culpado quando algo não caminha bem: o sistema de ensino, a grade curricular, a metodologia utilizada, despreparo de professores, desmotivação de alunos. É difícil saber quem é o culpado ou se todos têm, de certa forma, um pouco de culpa em tudo isso que se observa nas escolas. Falo somente da disciplina de inglês, mas essas angústias são constantes em todos os professores das demais disciplinas. Parece-nos que nos últimos anos a escola enfrenta um dilema de difícil solução, a escola não consegue oferecer ao aluno o que ele realmente precisa. Temos consciência de todos os problemas sociais que fazem parte da vida de todos nós e, na escola, esses problemas todos são despendados, sendo que muitas vezes a principal função escolar fica em segundo plano. Primeiro procura-se entender e até mesmo tentar resolver os problemas que fazem com que muitos alunos não tenham vontade de estudar. Na maioria das vezes esses problemas são familiares, envolvendo o emocional e a auto-estima do aluno. Então, a cada realidade escolar, a cada sala de aula e a cada perfil que se faz de cada aluno, pensa-se em uma metodologia de ensino diferente. Esse é o grande desafio de ser professor: *o como fazer*. A reflexão sobre a prática docente é algo bastante presente na vida do professor. Somos observadores e questionadores, investigadores e pesquisadores. Estamos sempre a procura de caminhos, alguns já trilhados, outros nunca experimentados. De acordo com Felipe (2006), a partir de

nossos questionamentos em relação a nossa prática, nós, educadores, podemos reinventar nossa formação.

Ao mesmo tempo em que somos educadores, somos também educandos, quando buscamos conhecimento, novos caminhos e novas possibilidades. Pensando na autonomia do ser do educando, atividades em que os alunos participam ativamente são sempre gratificantes e trazem bons resultados. A tecnologia cinematográfica é um dos recursos bastante utilizados nas escolas, pois muito contribui para o desenvolvimento dessa autonomia para aprender.

“... a construção do cinema como conhecimento é, necessariamente, a construção de uma prática docente, de um uso específico do cinema nas diversas situações educacionais..., a partir dos quais reflito e realizo uma prática de ensino-aprendizagem cinematográfica específica”. (FELIPE, 2006, p. 20).

O cinema nos dá a liberdade de aprender espontaneamente, de fazermos críticas, de paramos para pensar, mudar de opinião em relação a algum assunto ou começar a acreditar em algo até então tido como indiferente. O cinema nos permite de tudo um pouco, desde viajar no tempo e correr o mundo, nos filmes de aventura, até tirar nossas próprias conclusões a partir de informações de documentários.

“[...] pensar [...] na mídia em geral nos põe o problema da comunicação [...]. Na verdade, toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido”. (FREIRE, 1.999, p. 157-158).

Pensando na educação como uma forma de intervenção no mundo, podemos considerar o caráter pedagógico do cinema, enquanto tecnologia de informação e transmissão de conhecimento. Teoria e prática pedagógica do cinema se estreitam, ampliando muitas áreas do Conhecimento. E conforme vamos adquirindo conhecimento e informação, vamos os colocando em prática em nosso dia-a-dia, muitas vezes mudando nossas opiniões e atitudes, mudando nossa forma de pensar e de se posicionar diante das situações a que somos submetidos em nossa vida.

Quando pensamos em aquisição de conhecimento, logo pensamos em escola, professores, livros. Mas, tudo a nossa volta nos ensina: as pessoas de nosso convívio, as pessoas que acabamos de conhecer e aquelas que não conhecemos pessoalmente, os jornais, os programas de TV e também o cinema. Todos nós temos o que aprender e o que ensinar.

“O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo”. (FREIRE, 1999, p. 43-44)

3 – Cinema e educação

O cinema, como recurso pedagógico, começou a ser utilizado aqui no Brasil entre os anos de 1920 e 1930, sendo que as possíveis relações entre o comportamento humano em sociedade e as imagens cinematográficas foram tema de artigos em jornais e revistas especializadas das mais diferentes áreas: medicina, psicologia, educação, religião, direito, entre outras. (CATELLI, 2003).

De acordo com Felipe, foi no século XX que o cinema se desenvolveu, “... *ganhando prestígio e status social, político e educativo*” (2006, p. 23). O cinema, por si só, tem uma função sócio-educacional em todo o contexto histórico do século XX, no Brasil e no mundo, “... *em toda a complexidade que encerra seus períodos, recuos e avanços*”. E o cinema, diante de todo o contexto histórico do século XX, afirma “... *sua inserção e função na sociedade enquanto mecanismo de construção de memórias e documentação histórica*”. No âmbito cultural, as produções cinematográficas norte-americanas exercem forte influência e são presenças marcantes no desenvolvimento da cultura brasileira.

Ao refletirmos sobre o caráter epistemológico do cinema, há muito tempo os filmes vêm transformando a sala de aula, sendo uma prática pedagógica cada vez mais comum nas instituições de ensino. Os filmes passaram da condição de simples ilustrações para fazer parte da metodologia de ensino.

De um modo geral, os filmes são trabalhados pelos professores para debaterem ou avaliarem assuntos relativos ao conteúdo de suas disciplinas, para enriquecerem as aulas, contribuir na produção de textos, motivarem o aluno, propiciar aulas diferentes e mais atrativas. E a maior contribuição do uso de filmes em salas de aula está no fato dos educadores introduzirem outras possibilidades de ensino-aprendizagem.

Neste trabalho, procuraremos compreender, refletir e analisar aspectos do cinema, em suas possibilidades, enquanto conhecimento e potencial em situações de formação.

3.1 - A linguagem cinematográfica na escola

Em *Outras Linguagens na Escola*, os autores falam da contribuição da publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática no processo ensino-aprendizagem, a partir de pesquisas realizadas envolvendo professores do Ensino Fundamental e Médio. No capítulo *A linguagem cinematográfica na escola*, Silva (2001) faz uma análise do filme *O Rei Leão*, da Disney (adaptação do clássico da literatura universal *Hamlet*, de William Shakespeare). Ela relaciona o filme (escolhido por ter sido muito assistido e comentado pelos professores envolvidos na pesquisa) aos clássicos *Jutland: reinado de ódio*, versão fílmica de uma lenda dinamarquesa pertencente ao Edda (coleção de tradições lendárias que datam do século IX) e *Hamlet*, versão fílmica da peça de William Shakespeare.

A análise buscou priorizar o cruzamento e a aprendizagem das linguagens: cinema e discursos literários, enfatizando a importância de se conhecer as linguagens não-verbais para o crescimento e aperfeiçoamento do ser humano frente à presença das tecnologias no ensino. A iniciação à linguagem do cinema também é uma aprendizagem tanto quanto iniciar-se à linguagem literária. Saber ver uma imagem é tão importante quanto saber ler e escrever.

Adaptação dos gêneros literários para o cinema: *Jutland*, explorando a lenda, e *Hamlet*, o teatro

Jutland: reinado de ódio

Direção: Gabriel Axel

Drama. Cor. 106 min.

França/Holanda/Grã-Bretanha – 1994

Sinopse: A lenda narra a luta entre dois irmãos pelo trono da Dinamarca. O rei é assassinado por seu irmão, que deseja o poder, à vista de alguns amigos e de seus dois filhos: Amled e Sigurd. O segundo é morto ao tentar impedir o tio de matar seu pai. Amled, ao contrário, utiliza-se de muita esperteza e finge-se de louco para escapar da morte. Durante todo o filme, espera todo o momento para vingar a morte

de seu pai. Ao final temos o clássico “happy end” da epopéia popular, com o rei vingado e Amled reinando para todo o sempre. (SILVA, 2001, p.84).

O gênero lenda, na sua linguagem simples e popular, durante muito tempo foi a única forma de leitura, em que as pessoas se orientavam e guiavam suas vidas. A lenda esteve muito presente na Idade Média, reunindo histórias e testemunhos sobre a vida dos santos e, tento como traços importantes, características como: esperança, fé, justiça, prudência, força e espírito de vontade e coletividade. Na adaptação fílmica, Gabriel Axel preservou o caráter lendário, que se baseia na imitação. E, embora no mundo moderno predomine o espírito individualista, centrado nas vontades próprias de cada um, “... podemos dizer que a criança ainda possui essa disposição da imitação muito ativa e viva, buscando reproduzir ações, gestos e palavras dos seus heróis”. (SILVA, 2001, p. 86).

A linguagem cinematográfica é enriquecedora se considerarmos o ajuste da simplicidade da narrativa lendária – objeto de perturbação, vilão e herói – à narrativa cinematográfica. A cada imagem há um novo elemento enriquecedor: cenário, ação, ritmo, personagens.

Hamlet

Direção: Laurence Olivier

Drama. P&B. 155 min.

Grã-Bretanha – 1948

Sinopse: Hamlet é uma história de luta, inveja, vingança e traição. O reino da Dinamarca é cobiçado pelo irmão do rei Hamlet, que planeja armadilhas sórdidas para conseguir o poder, e chega a matar o rei. Esse assassinato só é conhecido mais tarde quando o espectro de Hamlet-pai aparece para seu filho a fim de lhe relatar a verdadeira história. Daí nasce toda a intriga de Hamlet. Inconformado com o assassinato e com a traição da mãe, o filho faz-se passar por louco, ao mesmo tempo em que tenta armar um plano para vingar o pai. Esses momentos desencadeiam muitos questionamentos, e várias histórias se cruzam com a de

Hamlet. Finalmente, há um duelo no castelo entre Hamlet e seu amigo Laertes, no qual ambos morrem, juntamente com a rainha e o rei traidor. (SILVA, 2001, p. 88).

Hamlet foi concebido em 5 atos e retrata a incapacidade de ação do ser humano, seus conflitos pessoais ao adiar o problema que não consegue resolver, diante das adversidades da vida.

Temos aqui uma adaptação fílmica do gênero teatral. Diferentemente de *Jutland*, a narrativa de *Hamlet* se cruza com outras narrativas durante seu percurso.

“O teatro Shakespeariano se liga a um mundo em expansão, em busca de descobertas e da valorização do humano e do terreno. O que entra em cena é a ação dramática: o conflito consigo mesmo... Portanto, Hamlet ganha em profundidade psicológica e complexidade lingüística”. (SILVA, 2001, p. 89).

O Rei Leão

Direção: Roger Allers e Rob Minkoff

Infantil. Cor. 90 min.

EUA – 1996

Sinopse: A história é a mesma, a luta pelo poder com a morte do rei. O leão Scar, irmão do rei, quer o trono e as terras; para isso prepara uma armadilha para matá-lo, fazendo com que o sobrinho, o leãozinho Simba, se sinta culpado pela morte do pai. Acreditando que seu pai morreu por sua causa, Simba fica desesperado e segue os conselhos do tio, indo embora para longe, onde ninguém o conheça. Muito tempo se passa, e Simba não quer se lembrar mais daquela tragédia; porém, sua amiga Nala o encontra e diz que precisam dele, pois o tio está destruindo a vida de todos. Após algumas resistências, Simba resolve voltar e assumir o trono que por direito é seu. Há um duelo entre tio e sobrinho, sendo que o primeiro morre e somente aí Simba descobre a verdadeira causa da morte do pai. Ele assume o trono e restabelece a paz e a harmonia. (SILVA, 2001, p. 91).

Aproximações de *O Rei Leão* com a lenda *Jutland*: apresenta a estrutura ordem – desordem – ordem, relação do homem com a natureza, elemento de imitação, preocupação com o coletivo, restabelecimento da ordem, ambos trabalham com a idéia do ciclo da vida: o pai junto com os filhos.

Aproximações de *O Rei Leão* com o clássico *Hamlet*: apresentam basicamente o mesmo enredo, mas a crise de Simba é apresentada de maneira simples, e, sendo um leãozinho, as crianças acabam por se identificarem com ele. Silva (2001) faz uso das palavras de Edgar Morin “*a identificação constitui a alma do cinema*”, ao mencionar que a arte cinematográfica bem-sucedida trabalha com o elemento da identificação.

Uma sugestão de trabalho com o filme *O Rei Leão*

Um dos objetivos de se trabalhar literatura e cinema é demonstrar como os elementos e características de uma linguagem podem estar presentes na outra. Estão sendo relacionados os códigos visuais e sonoros do cinema com os códigos verbais da literatura, pois o cinema também se constitui numa arte narrativa em que o diálogo textual não se sustenta isoladamente, sendo reforçado por outros elementos, como: imagens, movimento, sonoridade. (SILVA, 2001).

Análise dos fotogramas iniciais – Jutland

- 1- Plano médio: focalização das personagens (até a cintura) inseridas no contexto. Detalhamento da fisionomia.
- 2- Posição da câmera: à frente das personagens.
- 3- Sonoridade: ouve-se uma música festiva e conversas num ambiente alegre e descontraído.
- 4- Cenário: fechado (castelo).
- 5- Estrutura narrativa (discurso): ordem, harmonia.

Hamlet

- 1- Plano de conjunto: as personagens são focalizadas por inteiro. Pouca consideração do espaço.
- 2- Posição da câmera: à frente das personagens.
- 3- Sonoridade: fala do rei traidor.
- 4- Cenário: fechado, escuro (castelo).
- 5- Estrutura narrativa: desordem, tensão.

O Rei Leão

- 1- Plano de conjunto: personagens vistas por inteiro, inseridas num contexto.
- 2- Posição da câmera: focalizando as personagens de perfil.
- 3- Sonoridade: música “Ciclo sem fim”.
- 4- Cenário: aberto, natureza, iluminado.
- 5- Estrutura narrativa: ordem, harmonia.

Os elementos de um filme convergem para o sentido da mensagem. A posição da câmera, controladora do discurso cinematográfico, destaca a personagem ou as personagens principais, podendo colocar o espectador na mesma posição de algumas delas. Para Silva (2001, p. 101) “*O som participa ativamente do enredo, é parte integrante do cenário e estabelece uma relação recíproca com as imagens, sendo som e imagens fontes de informação*”.

Fotogramas transitórios – Jutland

- 1- Plano médio: personagem vista da cintura para cima.
- 2- Posição da câmera: a frente das personagens.
- 3- Sonoridade: música fúnebre, coroação do rei traidor.
- 4- Cenário: ao ar livre, montanha.
- 5- Estrutura narrativa: desordem, início do reinado do rei traidor.

O Rei Leão

- 1- Plano médio: focalização da personagem com ênfase na expressão facial.
- 2- Posição da câmera: a frente da personagem (Scar, o traidor).
- 3- Sonoridade: música suave e fúnebre pela morte do rei.

4- Cenário: ar livre, noite.

5- Estrutura narrativa: desordem, o vilão assume o poder.

Fotogramas finais – Jutland

1- Plano médio: personagens vistas da cintura para cima, ênfase na expressão facial.

2- Posição da Câmera: a frente das personagens, o rei Amled e a nova rainha.

3- Sonoridade: música festiva.

4- Cenário: natureza, claro, harmonioso.

5- Estrutura narrativa: restabelecimento da ordem.

Hamlet

1- Plano de conjunto: personagens de corpo inteiro, pouca descrição do ambiente.

2- Posição da câmera: a frente das personagens.

3- Música sombria, duelo.

4- Cenário: fechado (castelo).

5- Estrutura narrativa: desordem.

O Rei Leão

1-Plano de conjunto: personagens vistas por inteiro inseridas num contexto.

2- Posição da câmera: focalizando as personagens de perfil.

3- Sonoridade: a mesma música da abertura “Ciclo sem fim”.

4- Cenário: claro, natureza, colorido.

5- Estrutura narrativa: restabelecimento da ordem.

“A partir do momento em que estamos expostos a um mundo cheio de linguagens diversas, temos de nos preparar para entender criticamente o que elas nos oferecem. Interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, a fim de preparar melhor o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação”. (SILVA, 2001, p. 106).

3.2 – Orientações para o trabalho com filmes

Cada professor adota suas estratégias para se trabalhar com filmes em sala de aula, de acordo com sua disciplina, faixa etária dos alunos e o que se pretende alcançar com a utilização de um filme: informar, instigar um debate entre os alunos, complementar conteúdos que estão sendo trabalhados, trabalhar com idiomas, entre outros. É necessário um planejamento, para que o professor possa ter clareza dos objetivos que pretende alcançar. Na maioria das vezes, principalmente no Ensino Fundamental e Médio, são utilizados apenas alguns trechos de filmes, devido ao tempo de cada aula (50 min.), sendo que as aulas duplas propiciam um maior rendimento com essas atividades. O Prof. Dr. José Luiz de Almeida Machado, editor do site <http://www.planetaeducacao.com.br>, traz neste algumas orientações e coloca como fundamental a relação entre o filme e os conteúdos que estão sendo trabalhados e, um planejamento das atividades que serão realizadas a partir da utilização do filme.

Quanto às estratégias e metodologias, todo professor sempre pensa em aulas atraentes para os alunos, fazendo com que eles participem ativamente dos procedimentos. Discussões e debates são os mais trabalhados, pois costumam estimular os alunos durante as aulas, assim como propostas de simulações que se aproximam da realidade, como: uma redação de jornal, uma estação de rádio, uma secretaria de governo. As propostas de trabalho em pequenos grupos são utilizadas com maior frequência, pois favorecem as trocas de idéias entre os alunos, fazendo com que despertem a atenção para o que não perceberam quando assistiram ao filme.

Entre as orientações que constam no site, Machado menciona que aulas expositivas, antes da apresentação de filmes, têm o propósito de preparar o educando para o que está sendo estudado, tendo condições de comparar o conteúdo de um filme com textos já utilizados ou outras informações disponibilizadas. Menciona também que, dependendo do assunto abordado, é importante uma orientação aos alunos no decorrer das atividades, apontando caminhos, bem como, durante a apresentação do filme, pedir maior atenção a determinados aspectos que considerar de maior importância. Salienta que não é

recomendável que os estudantes façam anotações durante a apresentação do filme, porque pode dispersar a atenção dos mesmos.

Nas escolas, leva-se também em consideração a escolha de filmes que os alunos estejam interessados em assistir, pois este interesse contribui para que eles estejam dispostos em realizar as atividades propostas. Como citei na introdução, o gostar de algo pode fazer com que se tenha vontade de aprender outras coisas, as quais estão relacionadas ao que se gosta.

4- Diferentes formas de pensar o cinema

Em seu artigo *Cinema, infância e educação*, Adriana Fresquet menciona não existir uma teoria universalmente aceita para se pensar o cinema “... *Existem sim, teorias diversamente fundamentadas que nos permitem pensar o cinema de diferentes formas*”. (FRESQUET, 2007, p.1).

Quando pensamos em cinema na sala de aula, automaticamente pensamos em trabalhar conteúdo ou linguagens verbais. Para a disciplina de História há uma variedade de filmes para se trabalhar com as diferentes épocas, desde a antiguidade até os tempos atuais. Para Geografia e Ciências, existem muitos documentários, abordando as novidades e transformações de cada época. Para as disciplinas de Português e Inglês é possível se trabalhar com linguagem oral e escrita. Enfim, referindo-se a conteúdo e mensagem trazida pelos filmes, há possibilidades para todas as disciplinas estudadas na escola, além de ser uma forma de entretenimento. Mas o cinema também nos permite outras formas de pensá-lo, pois ele traz consigo um papel bem maior do que informar, transmitir mensagem ou conhecimento, e, tem a capacidade de ativar nossa imaginação, razão e reflexão.

O cinema nos traz a possibilidade de fazer ver o que sem ele não é visível. Vemos as cidades de cima, como se estivéssemos voando. Vemos todo o horizonte, como se estivéssemos no alto de uma montanha. Vemos o que acontece em vários momentos, como se pudéssemos transitar entre passado, presente e futuro, podendo estar em vários lugares ao mesmo tempo. E vemos até os pensamentos, como se pudéssemos decifrar o que se passa na mente de outras pessoas.

O cinema como arte (FRESQUET, 2007) pode ser pensado como um sistema de formas, sendo que solicita todos os sentidos e todas as emoções e por isso é considerado uma arte múltipla, plural. Arte do espaço e tempo, arte da narrativa e da descrição, arte do diálogo, arte musical e de dança, do desenho e da cor.

A linguagem do cinema nos comunica de diferentes formas e nos toca emocionalmente, fazendo com que nos coloquemos no lugar da personagem, sentindo também vontade de rir, raiva, solidão, sofrimento. Através dele pensamos e atravessamos a história, o tempo, o espaço, o real, o possível, o imaginário. Sonhamos acordados algumas idéias, possibilidades, aventuras, temores,

sensações, desejos, lembranças e projetos. Alguns filmes podem nos permitir diversificar nossos desejos, abrir novas possibilidades reais ou fantasiadas.

5 – Cinema e Língua Inglesa

Este capítulo apresenta algumas possibilidades de aprendizagem da Língua Inglesa utilizando filmes, a partir de alguns relatos de experiências. Procuro aqui relaciona-los com minhas próprias experiências em escolas de Ensino Fundamental e Médio.

O cinema é um recurso bastante utilizado nas escolas, pois reforça um conteúdo trabalhado pelo professor, amplia o conceito de educação e propicia novos comportamentos em relação à produção de conhecimento.

5.1 – Trabalhando com imagens e compreensão oral

Para o desenvolvimento de sua dissertação de mestrado, Antonieta Tonetti, que é professora de inglês, realizou uma pesquisa na escola em que lecionava e seu propósito foi investigar a implementação de um material didático composto de filmes em DVD, considerando as percepções dos alunos. O objetivo do trabalho foi investigar as percepções dos alunos de acordo com os pressupostos teóricos dos PCN-LE (Brasil, 1998) e verificar sua contribuição para o processo de compreensão oral e aprendizagem.

De acordo com Tonetti (2007), a presença das imagens na sala de aula contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica dos alunos e traz uma série de vantagens por facilitarem um entendimento mais imediato do que o texto escrito. As imagens podem ser compreendidas por pessoas de línguas e culturas diversas, permitindo uma leitura em menos tempo e mais atraente.

O trabalho com imagens pode ajudar melhor àqueles alunos com menos conhecimentos lingüísticos e reforçar o conhecimento já adquirido. A linguagem das imagens diferencia-se da linguagem escrita, devido ao desenvolvimento do espírito de análise, de abstração e imaginação. Tudo se inicia com a imagem, comandando as articulações do pensamento e se transformando em expressões de informações contínuas ou espaciais (TONETTI, 2007).

Em relação aos PCN-LE (Brasil, 1998:19), Tonetti ressalta que o objetivo não é a imposição de questões metodológicas ou de conteúdo aos professores, mas

“restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional e ser uma fonte de referência para discussões e tomadas de posição, sobre ensinar e aprender língua estrangeira”. Menciona que o documento ainda oferece princípios teóricos que visam à contribuição para “a análise, seleção de materiais didáticos e recursos tecnológicos” (PCN-LE, 1998:1) além de contribuir para a “formação profissional” dos professores.

A metodologia adotada por Tonetti pode ser utilizada em aulas freqüentes para o Ensino Fundamental e Médio. Mas, para a realização de sua pesquisa e bom desenvolvimento desta, houve, antes de tudo, reflexão e planejamento. Ela escolheu uma turma do Ensino Médio do período noturno e selecionou 15 alunos para o desenvolvimento das atividades propostas. Por meio de um questionário conseguiu obter algumas informações referentes ao perfil desses alunos. Abordou questões relacionadas à profissão dos participantes, interesse em aprender inglês e meios pelos quais ocorre o contato com a língua em seu dia-a-dia. Seus respectivos hobbies, habilidades favoritas, habilidades que mais causam dificuldades e preferência em relação ao tipo de atividades em sala de aula.

A partir dos questionários, a professora verificou que a habilidade que mais interessava aos alunos era a compreensão oral e uma das formas de contato com o inglês ocorria por meio de filmes legendados. Então, juntamente com mais seis colegas, ela elaborou as atividades. Obras cinematográficas escolhidas: uma animação em curta-metragem (For the Birds, da Disney Pixar), Spider Man (2002) – episódio nº. 1 da Columbia Pictures e Batman (1989) – episódio nº. 1 da Warner Bros. Foram desenvolvidas atividades relacionadas às cenas escolhidas. A habilidade focal foi a compreensão oral explorada com trechos dos filmes. Desde a conversa com os alunos (distribuição das autorizações para que levassem aos pais) até o final das atividades propostas durante a pesquisa, foram utilizadas 20 aulas.

Exemplos de atividades:

What's your opinion? What kind of movies do you like? Put an X in the chart below. Compare your answers in group.

I like them	They're ok.	I don't like them very much.	I hate them.
Action & Adventure			
Animation			
Comedy			
Drama			
Horror			
Romance			
Sci-Fi			

In what kind of movie can we find a super-hero and a villain? Write examples.

In your opinion, what are the characteristics of a hero?

And the characteristics of a villain?

Sobre o curta-metragem *For the Birds*:

1) Try to answer these questions in English:

- a) What kind of movie is that?
- b) What are the characters?
- c) Moment of the scene:
- d) Place of the scene:

Sobre o filme *Spider Man*:

After watching the movie without sound, answer in groups:

a) What kind of movie is that? Why?

b) Characters of the Scene: _____ and _____

c) Place of the scene:

- a) () a street b) () a school
- c) () a supermarket d) () an old building

d) Characters' relationship:

- a) () they are friends b) () they are enemies

c) ☐ they are brothers d) ☐ they are colleagues

e) Is there a villain in the movie? _____

f) Who is the villain? _____

g) The **villain** of the movie is:

☐ friendly ☐ good ☐ cruel ☐ impatient ☐ kindly ☐ rude

☐ strong ☐ ugly ☐ threatening

h) The **hero** of the movie is:

☐ strong ☐ good ☐ bad ☐ threatening ☐ rude ☐

i) What are they doing?

☐ they are talking ☐ they are fighting ☐ they are playing

j) Why are they fighting? What's your opinion?

Now you are going to watch the movie with sound. Circle the expressions that you hear:

Pissed me off!	You spat in my face!	How are you?	Mr. Osborn!
Nice to meet You!	The Goblin killed!	Protect me!	I would never hurt you!
You are my friend!	You, Peter Parker, would save me.	Good bye!	Are you Peter Parker?
Your girlfriend's death...	I'm sorry!	Thank God for you!	Help me, please!

Sobre o filme *Batman*:

Watch the scene without sound and complete the information:

1) Characters of the Scene: _____

2) Place of the scene:

a) ☐ a street b) ☐ a church c) ☐ a supermarket d) ☐ an old building

3) Is there a hero in this movie? Who is the hero? Why?

4) The character is a hero because he is:

a) ☐ good ☐ false ☐ rude ☐ brave ☐ threatening

5) What are they doing?

☐ they are talking ☐ they are fighting ☐ they are playing

Now you are going to watch the movie with sound. Circle the expressions that you hear:

I'm going to kill you!	How are you!	You idiot!	I made you
Nice to meet You!	You wouldn't hit a guy with glasses on!	Protect me!	You killed my parents!
You are my friend!	You, Peter Parker, would save me.	How childish can you get	I was just a kid when I killed your parents!
What's your name?	You dropped me in the chemicals!	You made me, remember?	Help me, please!

Tonetti trabalhou com a percepção visual dos alunos, propondo-lhes atividades depois de assistirem a trechos de filmes sem áudio e sem legenda. E, sendo o principal foco da pesquisa, trabalhou a compreensão oral, com os alunos

realizando atividades após assistir aos mesmos trechos de filmes com áudio em inglês (também sem legenda).

Relatos de alunos envolvidos na pesquisa:

*Mr: Foi muito interessante a unidade, **trouxe ânimo e união para classe, o que não teve durante o ano.***

*Tc: Gostei muito do projeto, **incentivou todos da classe**, trabalhamos juntos e aprendemos muito.*

*Ct: **Achei bacana a classe toda participar das atividades, expressar suas opiniões.***

*Cc: As atividades eram mais interessantes, tinha filmes e discussões de todos da classe e as apostilas não **tinha muito interesse não tinha apoio de colegas.***

*Jn: **Dá ânimo pra classe, a classe trabalha. Acho que a classe ficou mais unida.***

As atividades propostas por Tonetti em sua pesquisa mudaram a rotina das aulas com lousa e livro didático. Esses exemplos de aulas diferenciadas podem trazer bons resultados se mais professores fizessem uso desta mesma metodologia, não só com o propósito de se fazer uma pesquisa, mas também com o propósito de diferenciar suas aulas, podendo torná-las mais atraentes e produtivas para os alunos. Podemos seguir o mesmo caminho que a professora pesquisadora, que primeiramente, procurou conhecer bem os alunos: do que gostavam, o que faziam quando não estavam na escola, se trabalhavam e qual era a profissão deles, o que achavam das aulas de inglês e o que esperavam da escola no que se refere ao aprendizado do idioma.

A partir de minha experiência em escolas de Ensino Fundamental e Médio pude verificar que atividades com questionários são aplicadas com frequência na sala de aula, principalmente questões que permitem respostas pessoais: *What's your favorite movie?, And your favorite actor and actress?, Do you like horror movie? Why?*. Os alunos costumam gostar de atividades assim, e, gostam de ler as respostas uns dos outros. Antes de se propor atividades, é fundamental saber quais são as reais dificuldades dos alunos e o que esses alunos priorizam: compreensão escrita, compreensão oral ou conversação (envolvendo também compreensão oral).

A partir do trabalho de Tonetti, podemos pensar em outras possibilidades, como permitir também que os alunos assistam a trechos de filmes legendados, após terem os assistido sem legendas, para que eles próprios possam verificar o que conseguiram compreender.

5.2 – Trabalhando compreensão oral e escrita

Alunos do curso de graduação em Letras da Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep relataram uma experiência desenvolvida pelo professor, a fim de complementar os conteúdos da disciplina Língua Inglesa V. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademia/anais/4mostra/pdfs/237.pdf>.>. Foram escolhidos alguns filmes para serem trabalhados em sala de aula através de atividades, tendo por objetivo analisar os resultados obtidos. Os alunos foram orientados pelo professor a fazerem a escolha dos filmes, enfocando um aspecto da Língua Inglesa, no geral, aspectos gramaticais.

Os filmes escolhidos foram:

Chicago (2002)

A place called Nothing Hill – Um lugar chamado Nothing Hill (1999)

The Phantom of the Opera – O Fantasma da Ópera (2005)

Grease – Nos tempos da Brilhantina (1978)

To Sir with love – Ao mestre com carinho (1967)

Spanglish – Espanglês (2004)

The city of angels – Cidade dos anjos (1998)

The life of David Gale – A vida de David Gale (2003)

A Million Dollar Baby – Menina de ouro (2004)

The Wizard of Oz – O Mágico de Oz (1939)

Mary Poppins (1964)

Lord of the Rings – O Senhor dos Anéis (2001)

The in-laws – Até que os parentes nos separem (2003)

Todos eles foram apresentados para a classe no laboratório de línguas e na própria sala de aula, sendo trabalhadas as seguintes atividades:

1- Localização de palavras ou sentenças pertinentes a uma música da trilha sonora e sua importância na história do filme. Ex: Chicago – *Pop! Six! Squish! Uh! Uh! Cicero! Lipschitz!*

2- Leitura e compreensão da fala dos personagens por meio de perguntas de múltipla escolha de respostas. Ex: A place called Nothing Hill – 1- *Where did they meet for the first time? At the movies. At the bank. **At a bookshop.*** 2- *What happened to them at the end of the film? They had a baby. **They got married.** They died.*

3- Omissão de palavras na fala dos personagens a serem completadas no decorrer da leitura das músicas. Ex: The Phantom of the Opera – *Think of ____ (me). All I ____ (ask) of ____ (you).*

4- Lacunas para serem preenchidas com a preposição correta ou tempo verbal correto dos verbos dados entre parênteses. Ex: Grease – *Danny ____ (was) a greaser. Danny and Sandy _____ (fell in love).*

5- Bingo de palavras extraídas de uma cena específica. Ex: To Sir with love – *know be cry, try want feel, teach see die.*

6- Discussão dos aspectos culturais entre a Língua Inglesa e a Espanhola por meio dos personagens. Ex: Spanglish – o contato físico nos cumprimentos na cultura espanhola e na cultura americana.

7- Palavras-cruzadas elaboradas com palavras-chave das falas das personagens. Ex: The city of angels – *the opposite of to be born (die), anacronym for Los Angeles (L.A.).*

8- Informações biográficas da personagem principal do filme. Ex: The life of David Gale. *David Gale was a university professor. David Gale had a capital punishment.*

9- Discussão através de cenas específicas do filme. Ex: A Million Dollar Baby.
Formulação de perguntas.

10- Criação de um poema através de uma palavra-chave (nome da personagem principal). Ex: The wizard of Oz.

Dorothy

On her

Trip

Around

To many worlds

Helped others

Happily

11- Desenho dos personagens do filme e lembranças da época de infância dos alunos. Ex: Mary Poppins.

12- Apresentação e comentários dos erros de filmagem do filme Lord of the Rings.

13- Recontagem de partes específicas do filme e comentários sobre as cenas mais emocionantes. Ex: The in-laws.

Nesse relato de experiência, não é explicitado claramente como esses filmes foram assistidos: totalmente sem legendas, na íntegra ou apenas trechos, e, quais foram os resultados alcançados. Porém, a partir destas atividades propostas aos alunos, podemos pensar em possibilidades de aprendizagem, principalmente pensando em trabalhar com a cultura da língua, gramática, revisão de vocabulário e produção oral, evidenciando as características físicas e psicológicas das personagens, partes da trilha sonora, lugares, compreensão de algumas falas das personagens, entre outros.

Também escolhi este relato de experiência por apresentar propostas de atividades que costumam agradar aos alunos, em especial alunos do Ensino

Fundamental: questões de múltipla escolha de respostas, frases para completar, caça-palavras, produção de poemas e desenhos. Infelizmente nas escolas, de um modo geral, costuma-se priorizar a compreensão escrita, por trazer melhores resultados quando se trabalha com turmas grandes.

5.3 – Algumas considerações

As produções cinematográficas, em especial as norte-americanas, possibilitam-nos um contato com pessoas que têm o inglês como idioma, aqui no caso, os atores. Para quem não tem a oportunidade de conhecer, morar ou fazer cursos em países de Língua Inglesa, os filmes significam uma boa opção para esse contato com americanos e/ou ingleses.

Assistir a filmes, antes de tudo, é uma forma de entretenimento, seja no cinema ou mesmo em casa. Mas, aprender inglês com filmes nem sempre pode significar algo prazeroso. É necessária uma atenção maior e muitas pessoas que se dispõem a este aprendizado costumam dizer que fixar a atenção na fala das personagens faz com que não se concentre atenção nas próprias personagens e no próprio filme, na sua riqueza de detalhes e no desenrolar de toda a história. Muitas vezes, aprender ou melhorar o inglês por meio de filmes, pode significar uma aprendizagem com sofrimento, ao invés de uma aprendizagem com entretenimento.

Costuma-se trabalhar nas escolas regulares e também nas de idiomas, com trechos de filmes por meio de repetições. O mesmo trecho de filme é assistido várias vezes, até que se possa compreendê-lo sem a ajuda de legendas ou dublagens. É algo não muito fácil e que requer disposição de quem se propõe a aprender. Recomenda-se que o filme (ou trechos dele) escolhido para a aprendizagem da Língua Inglesa já tenha sido assistido anteriormente apenas como entretenimento. Nas escolas, muitas vezes, os alunos não vêem com bons olhos o aprendizado do inglês com filmes, pois acham bem mais interessante assisti-los dublados. Dependendo dos conhecimentos da turma, é recomendável, primeiramente, deixá-los assistir ao filme escolhido com a dublagem (áudio em português), para depois trabalhar com áudio e/ou legenda em inglês.

Outra possibilidade de trabalho com esses filmes é a partir das legendas em inglês, podendo o áudio estar em português ou inglês. São muitas as possibilidades, sendo que o fundamental é o professor fazer um bom planejamento quanto à metodologia, organização das atividades propostas, objetivos que se pretende alcançar, tempo que se pretende utilizar para o desenvolvimento das atividades, entre outros.

6 - A importância do aprendizado da Língua Inglesa

Muito se questiona nas escolas, sendo que muitos dos próprios alunos nos perguntam: Para que aprender inglês na escola? E, antes de tudo, é preciso conscientizá-los da importância de se aprender uma língua estrangeira.

E por que aprender inglês? Para conhecer outra cultura, uma outra forma de pensar e descobrir o mundo, outros costumes, outros conhecimentos e uma nova maneira de viver. E também para se incluir socialmente em um mundo cada vez mais globalizado.

Em seu artigo *A importância do inglês no mundo*, a professora Denise Farias Rocha fala da abrangência deste aprendizado, pois o idioma é conhecido em qualquer lugar do mundo, pois este fora o idioma adotado pelas nações, devido à crescente internacionalização dos mercados e a forte influência cultural dos EUA. O inglês deixou de ser um luxo para se tornar uma necessidade, para estudantes, pesquisadores, profissionais e futuros profissionais e, com o advento da internet, os conhecimentos do inglês se tornaram fundamentais para aquele que busca fazer uma pesquisa eficiente na web.

De acordo com Rocha (2001) “... o domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo neste novo e tecnológico século”. Sendo o Brasil um país em desenvolvimento, “... dominar o inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural”.

Mas apesar de a escola pública já se encontrar em processo de informatização e de já ter começado a propiciar a seus alunos um contato direto com recursos de informática, possibilitando assim um contato direto com a língua inglesa, estes alunos ainda não vêem a utilização do idioma fazendo parte do dia-a-dia deles, como também não associam sua aprendizagem a uma possibilidade de inserção social.

Alunos de escola particular, considerando o nível socioeconômico, já apresentam uma consciência diferente em relação à língua inglesa, pois possuem maiores possibilidades de utilizá-la no cotidiano de suas relações, visto que têm contato com recursos, como: internet, TV por assinatura, viagens ao exterior, entre outros. Por isso, alunos da rede particular de ensino costumam ter maior motivação

para o aprendizado do idioma, porque, de certa forma, já estão vivenciando este aprendizado em meio às suas relações sociais. Consequentemente, a maioria dos alunos da rede pública, desprovidos de tais recursos e oportunidades, distanciam seus interesses e não encontram motivação para o aprendizado do inglês.

Considerando o que foi mencionado acima, no que diz respeito ao acesso à internet, TV por assinatura e viagens ao exterior, podemos constatar que existem àqueles recursos que, hoje, fazem parte da vida de todos (ou quase todos), como: rádio e TV. Ou seja, para grande parte das pessoas, os únicos contatos diretos com a língua inglesa são através de músicas e filmes.

7 – Conclusão

A busca por conhecimento é incansável e muito se questiona nas escolas, principalmente em reuniões pedagógicas, as metodologias de ensino e novas possibilidades de aprendizagem. Como citei anteriormente, o como fazer é o grande desafio dos professores, principalmente nos dias de hoje. Não só as escolas públicas, mas também as particulares, as de cursos profissionalizantes e de idiomas, todas procuram inovar e buscam “fórmulas” para uma aprendizagem cada vez mais eficiente, seja para melhorar a qualidade de ensino ou simplesmente para atrair mais clientes. Acredito que, apesar da pouca experiência que tenho em sala de aula, quando pensamos em professor e aluno é quase que o mesmo que pensar em pais e filhos. Não existe nem nunca existirá uma receita infalível capaz de garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Penso que o que existe é boa vontade de quem se propõe a ensinar e de quem se propõe a aprender.

8 – Referências

CATELLI, R.E. **Cinema e Educação em John Grierson**. 2003. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/cinema%20e%20educacao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2010.

FELIPE, M.A. **Cinema e Educação: interfaces, conceitos e práticas docentes**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <http://www.btdt.bczm.ufrn.br/tedesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2006-09-19T0719300Z-287/Publico/MarcosAF.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, infância e educação**. 2007. Disponível em: <www.culturainfancia.com.br/docs/cinemainfanciaeeducacao.pdf>. Acesso em: 26 set. 2010.

MACHADO, J.L.A. **O cinema na sala de aula: estratégias de trabalho com filmes em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=825>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

SILVA, S.T.A. A linguagem cinematográfica na escola: uma leitura d'O Rei Leão. In: _____. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 81-106.

ROCHA, D.F. **A importância do inglês no mundo**. Centro de Línguas Vivas, Universidade Católica de Goiás. 2001. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

TONETTI, A.C.S. **A compreensão oral em inglês por meio de filmes em DVD: a percepção de alunos sobre uma unidade didática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.pucsp.br?pos/lael/lael-inf/teses/dissertacao_antonieta_tonetti.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2010.

_____. **Utilizando filmes cinematográficos como ferramenta didático-pedagógica no aprendizado da Língua Inglesa**. 2006. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademia/anais/4mostra/pdfs/237.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Aprendizagem da Língua Inglesa a partir de imagens cinematográficas*”, desenvolvido no Instituto de Biociências da

Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Rio Claro, curso de Pedagogia, 2010.

Rio Claro, 07 de dezembro de 2010.

Aluna: _____

Juliana Lourenço

Orientador: _____

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite